

# CONFIANÇA COLORIDA: PROMOVENDO A BELEZA E IDENTIDADE DE MULHERES NEGRAS ATRAVÉS DA COLORAÇÃO PESSOAL

## COLORFUL CONFIDENCE: PROMOTING THE BEAUTY AND IDENTITY OF BLACK WOMEN THROUGH PERSONAL COLOR

Ana Carolina de Santana<sup>1</sup>, Érika G Silva<sup>2</sup>, Everson Caldeira<sup>2</sup>, Glecianna F. Martins<sup>2</sup>, Jenyffer V. Zardini<sup>2</sup>, Lailma Q. de A. Abadia<sup>2</sup>, Letícia Paniago<sup>2</sup>, Maria Eduarda M. de Oliveira<sup>2</sup>, Marcela Thamires R. Matos<sup>2</sup>, Nivalda Rosa de J. Paula<sup>2</sup>.

1.Docente do CST em Design de Moda do Centro Universitário Estácio de Goiás; 2.Discente do CST em Design de Moda do Centro Universitário Estácio de Goiás. Avenida Goiás, Quadra 2.1, Lote Área, Loja 2, 2151 -Setor Central. CEP: 74063010.

Recebido em 01/08/2024. Aceito para publicação em 18/09/2024

### RESUMO

Este artigo relata as atividades desenvolvidas no projeto Confiança colorida: Como as mulheres negras podem fazer sucesso em qualquer tom com estilo, na disciplina extensionista Design, Sociedade e Cultura do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Centro Universitário Estácio de Goiás. A professora orientadora e os discentes atuaram na realização de oficinas de coloração pessoal para mulheres negras, com o emprego de metodologias participativas, no empoderamento de comunidades, por meio da valorização da identidade de mulheres negras através da coloração pessoal.

**PALAVRAS-CHAVE:** moda, identidade negra, coloração, design social.

### ABSTRACT

This article reports on the activities developed in the Colorful Confidence project: How black women can be successful in any tone with style, in the extension subject Design, Society and Culture of the Higher Education Course in Fashion Design Technology at Centro Universitário Estácio de Goiás. The professor advisor and the students worked to carry out personal coloring workshops for black women, using participatory methodologies, in empowering communities, by valuing the identity of black women through personal coloring.

**KEYWORDS:** fashion, black identity, coloring, social design

### INTRODUÇÃO

O objetivo desse artigo é relatar as atividades desenvolvidas no projeto Confiança colorida: Como as mulheres negras podem fazer sucesso em qualquer tom com estilo, na disciplina extensionista Design, Sociedade e Cultura do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Centro Universitário Estácio de Goiás. Com o emprego de metodologias participativas em projetos sociais, foram realizadas oficinas de coloração pessoal para mulheres negras.

Conforme a estilista Débora Simon “O mercado de moda é muito branco, apesar de a maioria do Brasil ser negra”. Foi assim que, surgiu a ideia para o projeto Confiança Colorida, consultoria de coloração pessoal para mulheres negras. Conforme Simon, o mercado de moda é branco por questões estruturais, já que o poder aquisitivo limita o acesso ao serviço e à área profissional. Com isso, mulheres negras geralmente não conseguem pagar por uma consultoria de coloração pessoal. “O valor do meu serviço é R\$ 550. Mas, para acabar com essa história de não conseguirmos atender mulheres negras, atendo por R\$ 187”, explica Simon sobre seu empreendimento, que tem viés social (SÉ, 2022).

Conforme explica Letícia Sé (2022), a coloração pessoal é um método de análise de moda que foi criado na década de 1940 por uma estilista dos Estados Unidos, Suzanne Caygill. Ela catalogou tons de pele e cores que harmonizam com eles em roupas e acessórios. Segundo seu método,

existem quatro tipos de pessoas: O ‘método sazonal expandido’ se baseia na natureza do hemisfério norte. Inverno, outono, primavera e verão representam tonalidades de pele, olhos e cabelo com mais ou menos contraste”. Mas Débora Simon adverte que “O problema é que, nesse mercado, todo mundo categorizava qualquer pele negra como ‘outono’ – o que não é verdade”, diz a estilista. Simon conta que exemplos da diversidade da análise de coloração pessoal em mulheres negras são Rihanna (que combina com a cartela verão), Willow Smith (primavera), Beyoncé (outono) e Lupita Nyong’o (inverno) (SÉ, 2022).

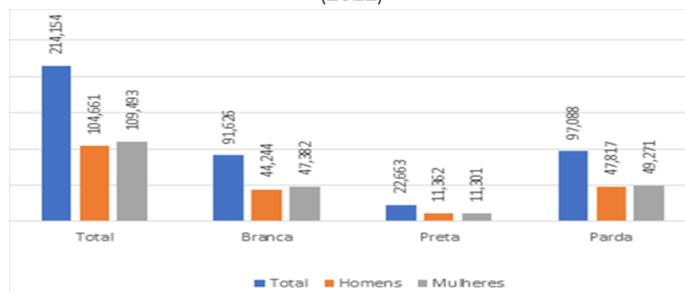
Com base nas problemáticas apresentadas pela estilista Débora Simon, o projeto buscou explorar como tema o combate ao racismo, decidiu propor o “Confiança colorida: Como as mulheres negras podem fazer sucesso em qualquer tom com estilo”, que irá ser uma ação de Coloração pessoal. Com a aplicação de técnicas do visagismo “o indivíduo consegue transmitir corretamente sua imagem pessoal, através de técnicas aplicadas para um melhor corte de cabelo, maquiagem mais adequada, entre outros pontos importantes. A construção de uma imagem pessoal personalizada revela o que realmente a pessoa é e o que está expressando.” (DE OLIVEIRA, A. 2014).

## Mulheres negras no Brasil

Segundo o Informe do Ministério de Igualdade Racial o Brasil, apresentado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2022, retrata uma sociedade majoritariamente negra, na qual a população preta e parda totaliza 119,75 milhões de brasileiros e responde por 56% da população total. As mulheres negras são o maior grupo populacional, 60,6 milhões, sendo 11,30 milhões de mulheres pretas e 49,3 milhões de mulheres pardas que respondem por mais de 28% da população total (MIR, 2023). Esse grupo vivencia constantemente experiências de racismo, sexismo, clasismo, dentre outros marcadores, que contribuem para a (re)produção de condições de desvantagem em todas as dimensões da vida (ALVES, 2021). Diante deste cenário, as mulheres negras são afetadas em todos

os âmbitos da vida: relações, condições de viver, estudar, trabalhar, morar, psicológico e dentre outros sentidos.

Figura 1 – População residente, por gênero e raça/cor. Brasil (2022)



Fonte: Relatório MIR (set, 2023)

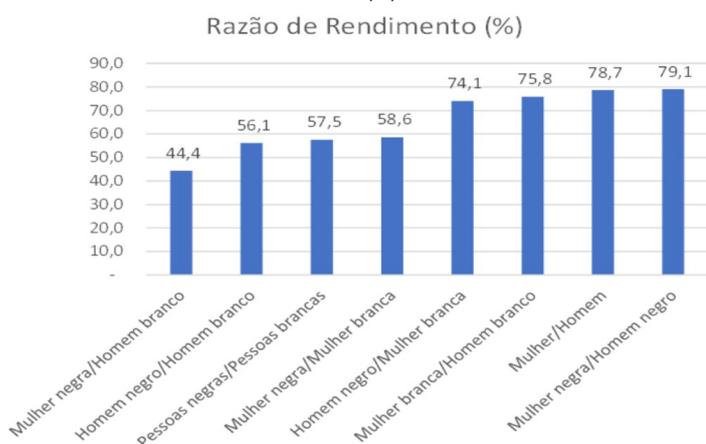
As mulheres negras brasileiras, ocupam condições desfavorecidas na sociedade em relação a condições de pobreza e vulnerabilidade; posições no campo do trabalho e salários; acesso a bens e à internet; níveis de escolaridade - ficando à frente somente dos homens negros; e expectativa de vida quando comparadas com as mulheres brancas (MARCONDES et al., 2013).

Assim como o racismo e a discriminação de gênero, o menor nível de escolaridade das mulheres negras contribui para sua pior inserção no mercado de trabalho em relação às mulheres brancas (MIR, 2023). Conforme o Ministério de Igualdade Racial em 2018, quase 48% das mulheres negras ocupadas estavam em ocupações informais, entre as mulheres brancas, esse percentual foi de menos de 35%. A informalidade no mercado de trabalho geralmente é associada ao trabalho precário e à falta de proteção social, que limita o acesso a direitos básicos, como a remuneração pelo salário-mínimo e a aposentadoria (IBGE, 2019).

Segundo o Ministério de Igualdade Racial a inserção mais precária no mercado de trabalho faz com que os rendimentos do trabalho das mulheres negras também sejam menores e a pobreza seja maior. Em 2018, como mostra a figura 2, o rendimento médio das mulheres negras foi de menos de 60% do rendimento das mulheres brancas. Quando comparadas aos homens brancos, esse indicador é inferior a 45%. A desigualdade de rendimentos está diretamente ligada à pobreza, que,

embora existam controvérsias, geralmente é medida com base em um limiar de renda que seria suficiente para o atendimento das necessidades básicas. Considerando-se o limiar de renda proposto pelo Banco Mundial de US\$5,50 PPC (Paridade do Poder de Compra), o IBGE estima que 33,5% das mulheres negras vivem em domicílios em que o rendimento domiciliar per capita está abaixo da linha de pobreza. Entre as mulheres brancas, esse indicador atinge pouco mais de 15% (IBGE, 2019b).

Figura 2 – Razão de rendimentos das pessoas ocupadas, 2018 (%)



Fonte: IBGE (2019)

Nesse contexto foi possível observar que as mulheres negras são maioria no setor de serviços e cuidados (67%), onde a informalidade é maior e o acesso a direitos básicos, como o salário-mínimo e a aposentadoria, é limitado.

Com base na pesquisa de Claudia de Oliveira Alves em sua tese de doutorado Empoderamento de mulheres negras e política nacional de assistência social: mecanismos e diretrizes para intervenções (2021), ela deixa claro que existem três tipos de empoderamento: o micro, meso e macrosocial. Dentro dos resultados do macrosocial foi apresentado no artigo “Os mecanismos no nível macrosocial mais referidos pelas participantes foram reconhecimento de si como mulher negra; consciência crítica da realidade sócio-histórica na qual o racismo se expressa; e fortalecimento da autoestima. (...) Se ver de uma forma positiva, se aceitarem como são, acreditar que são capazes se referem à autoestima, um dos mecanismos que mais apareceu. Ter amor-próprio, acreditar no seu valor e

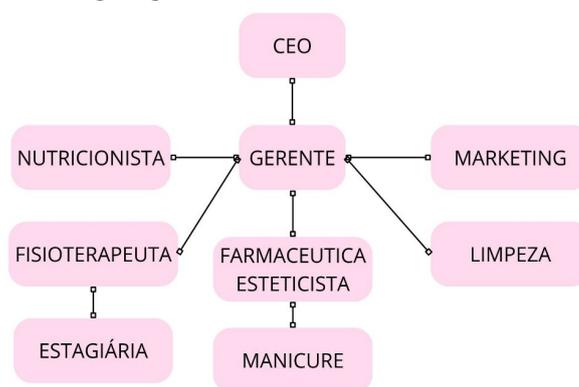
se respeitar contribuem para o empoderamento” (ALVES, 2021, p. 84)

Após esta pesquisa o grupo entendeu que a não valorização da autoestima da mulher negra é uma das problemáticas do racismo estrutural. Tendo em vista que o papel do design contemporâneo é de mediador cultural, no sentido de comunicar, e da valorização de culturas, identidades e territórios (MARCONDES, et. Al., 2013).

### Confiança Colorida: desenvolvimento do projeto

A instituição escolhida para realização do projeto “Confiança colorida: Como as mulheres negras podem fazer sucesso em qualquer tom com estilo” é o Spa e Estética Franciele Zardini, localizado no endereço Rua 2, Qd K1 lote 21 no Bairro Água Branca, Goiânia. Tendo como sua principal atividade procedimentos estéticos, massagens e cuidados com o corpo e pele das clientes. Composto por um grupo de 9 funcionárias, entre elas mulheres brancas, pardas e negras. O Spa e Estética Franciele Zardini, tem como público as mulheres goianas, que prezam pelo bem-estar, em ter uma autoestima elevada e que querem se sentir mais bonitas e valorizadas. Portanto, o grupo propôs um projeto de empoderamento, para as funcionárias de pele negra da clínica.

Figura 3: Organograma da SPA e Estética Franciele Zardini



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Na primeira visita realizada, parte do grupo de estudantes reuniram-se com a proprietária do SPA e Estética Franciele Zardini, para uma reunião de briefing, com o objetivo de entender as problemáticas pontuadas por ela e propor ações dentro do escopo do projeto. Conforme a proprie-

tária, a empresa possui um total de nove funcionárias do sexo feminino, entre elas cinco são declaradas negras. Na conversa foi informado que as colaboradoras sentem dificuldade de se sentirem bonitas e bem arrumadas no ambiente de trabalho. Segundo os relatos, a cor do uniforme e a exigência de cabelo preso são uns dos fatores que colaboram para tais desconfortos. Devido à essas reclamações que a proprietária recebe de maneira recorrente, foi solicitado que os estudantes da moda à ajudassem na valorização das mulheres no ambiente de trabalho.

Em razão de a maioria de suas colaboradoras serem declaradas negras, ela pediu uma ajuda bem específica para o público afro-brasileiro, pois são mulheres que enfrentam preconceito, racismo e precisam ter diariamente confiança, autoestima elevada, e serem valorizadas, principalmente no ambiente de trabalho.

Figura 4: Primeira visita no SPA e Estética Franciele Zardini



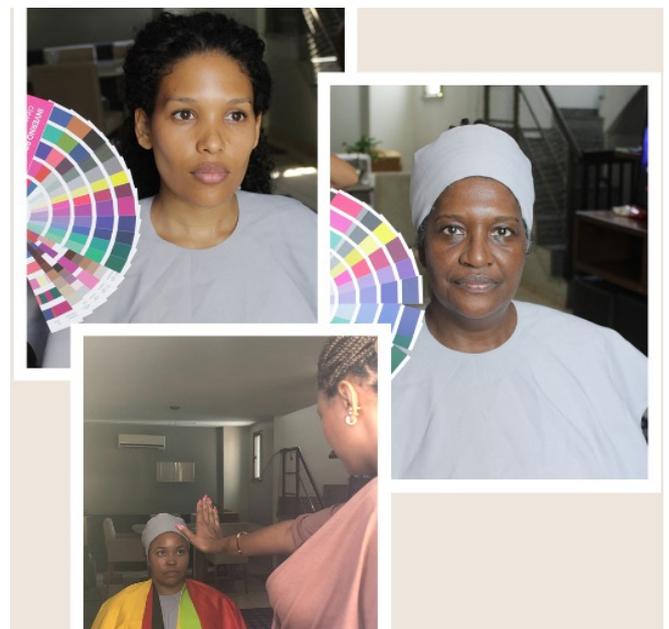
Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Nessa visita, a proprietária pontuou que gostaria de propor a mudança da cor do uniforme e valorizar as excelentes profissionais da estética, melhorar a autoestima das suas colaboradoras, especialmente as com pele negra. Com isso em mente, o grupo propôs a coloração pessoal, oferecendo uma consultoria exclusiva para cada uma das mulheres, que possam tirar todas as suas dúvidas, sobre cores que as valorizam e em como elas podem usá-las para se sentirem mais bonitas e empoderadas, no âmbito pessoal e profissional. Com base nas problemáticas apresentadas pela SPA e Estética Franciele Zardini, o grupo propôs o projeto “Confiança colori-

da: Como as mulheres negras podem fazer sucesso em qualquer tom com estilo”, que realizou ações de Coloração pessoal para as colaboradoras. Com a aplicação de técnicas de Visagismo “o indivíduo consegue transmitir corretamente sua imagem pessoal, através de técnicas aplicadas para um melhor corte de cabelo, maquiagem mais adequada, entre outros pontos importantes. A construção de uma imagem pessoal personalizada revela o que realmente a pessoa é e o que está expressando” (OLIVEIRA, 2014).

Nesse sentido foram definidos os objetivos do projeto: valorizar a beleza da mulher negra por meio da coloração pessoal utilizando o método sazonal expandido completo, que contém dezesseis estações, objetivando descobrir a paleta de cores e qual delas valoriza ainda mais a beleza de cada uma; auxiliar na escolha de uma cor nova para o uniforme de todas as colaboradoras, escolhendo um tom que se encaixe melhor para todas, e que assim possam estar sempre bem radiantes no ambiente de trabalho, e propor um novo design de uniforme com a nova cor definida.

Figura 5: Coloração pessoal em mulheres negras pela estilista Déborah Simon



Fonte: Revista PEGN (2022)

A próxima etapa foi pesquisar projetos similares. O primeiro projeto que foi pesquisado de cunho social para mulheres negras é o Projeto A cor preta da estilista Déborah Simon. Ela desenvolveu cartelas

de cores baseadas no método das quatro estações, de Caygill, porém, com adaptações para a mulher negra brasileira. Em entrevista para Letícia Sé, Simon sinaliza: “Decolonizamos o método da coloração” (SÉ, 2022). Conforme a entrevista, além da própria Simon, o projeto tem mais oito consultoras que atendem mulheres negras com o valor acessível. Ela explica que essas colaboradoras ficam totalmente com a remuneração, mas que pede, ao fim dos atendimentos, que elas enviem os resultados das análises. “A Cor Preta tem muita pesquisa de campo. Todo esse estudo que o projeto demanda é muito rico, e pode ajudar a, futuramente, ser um projeto comercializado e rentável”, afirma Débora Simon (SÉ, 2022).

Figura 6: Débora Simon desenvolvendo o projeto A cor preta



Fonte: Revista PEGN (2022)

Conforme Simon A Cor Preta “é uma empresa com viés de projeto social, por não ter autossuficiência financeira e ter como princípio a resolução de um problema gerado pelo racismo no Brasil. A ideia é que o projeto seja apoiado financeiramente por empresas parceiras”.

Com base na pesquisa e análise do projeto de Simon, o projeto Confiança Colorida propõe ações que visem a valorização da identidade de mulheres negras. Diferente do que muitos pensam cada tom de pele negra tem uma paleta de cor diferente, temos tons de pele mais frios outros mais quentes então pelo método conseguimos identificar a paleta ideal para cada um individualmente. Com a coloração cada indivíduo consegue montar looks incríveis e que valorizam ainda mais a sua linda cor, sempre priorizando a sua essência.

Segundo Medeiros (2022): A colora-

ção pessoal é um estudo que busca definir as dimensões de cores presentes na pele, como a intensidade, a profundidade e a temperatura, e com isso avaliar quais as cores que melhor harmonizam com o subtom de pele de cada pessoa, que pode ser quente, frio ou neutro. Ainda, é determinado o contraste pessoal e a cartela de cores que será mais apropriada para as roupas, acessórios, cor de cabelo e maquiagem.

Através da coloração pessoal para chegar ao resultado desejado será utilizado o método sazonal expandido completo que contém dezesseis estações, podendo ser chamado também de método cromossoma. Nesse método temos a análise da íris, que tem o objetivo de manter a coloração o mais assertivo possível. Para Hugo Vicenzo em seu livro A cor do seu corpo “a coloração pessoal é a interação física das cores na pele, o que está escrito no DNA e encontramos ao passar tecidos” (2021). Nesta coloração pessoal, o principal objetivo da equipe é ajudar a cada participante a entender melhor sua cartela de cores e em consequência escolher roupas, acessórios e maquiagem que farão ficarem mais belas, valorizadas no ambiente de trabalho e ambiente casual, trazendo um bem-estar e empoderamento pessoal. A respeito da definição de empoderamento para mulheres negras, Oliveira (2022) traz a seguinte visão em sua tese: Pode-se também depreender que empoderamento refere-se à mudança de possibilidades de ação que estejam sendo dificultadas ou limitadas. Empoderamento seria, então, exercício de resistência que promove mudança por meio da transposição e redução de barreiras e leva a um maior controle sobre recursos de vida (materiais e simbólicos), garantia de direitos, bem-estar e melhores desfechos em saúde.

Fica evidente após as pesquisas de similares desenvolvidas no projeto que ações que visam a valorização da autoestima e o empoderamento da mulher negra são fundamentais na promoção da igualdade de gênero e no combate ao racismo estrutural. A valorização da autoestima envolve o reconhecimento e o cultivo de um senso de valor próprio, confiança e respeito por si mesma. Para a mulher negra, essa valorização é particularmente importante de-

vido às múltiplas formas de discriminação e opressão que enfrentam na sociedade. Fortalecer a autoestima é um ato de resistência e afirmação da própria identidade, contribuindo para que as mulheres negras se sintam empoderadas para enfrentar os desafios e alcançar seus objetivos. De acordo com Joice Berth, o empoderamento da mulher negra vai além do fortalecimento individual e visa também à transformação das estruturas sociais que perpetuam a desigualdade e a injustiça. Envolve o acesso igualitário a oportunidades educacionais, econômicas e políticas, bem como o reconhecimento e o combate às diversas formas de violência e discriminação de gênero e raça. O empoderamento incentiva as mulheres negras a ocuparem espaços de liderança, a participarem ativamente na formulação de políticas públicas e a serem agentes de mudança em suas comunidades (BERTH, 2018).

Para o desenvolvimento das oficinas de coloração foram adquiridos materiais como os tecidos de diversas cores para serem utilizados no método sazonal, espelho e cartela de cores de cada uma das dezesseis estações.

Figura 7: materiais para realização das oficinas de coloração pessoal



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Para a realização do projeto foram necessárias várias etapas, dentre elas: criação de um banner para o projeto “Confiança colorida: Como as mulheres negras podem fazer sucesso em qualquer tom com estilo” na SPA e Estética Franciele Zardini,

com objetivo de divulgar a data e local da ação:

Figura 8: Banner do projeto



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Foi realizado um layout para compor as cartelas de cores que serão distribuídas a cada participante após o resultado da sua coloração pessoal. Além disso, está sendo feito orçamento com gráficas para impressão de banner e cartelas de cores.

Figura 8: Identidade visual das cartelas de cores



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Figura 9: Principais cartelas de cores



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Após o material ter sido desenvolvi-

do, as oficinas foram realizadas. A primeira ação foi uma palestra onde foi apresentado o projeto, os objetivos e a participação das colaboradoras do sPA. Ao final da coloração foi realizada a avaliação das participantes sobre o projeto. Nesta coloração tivemos um total de cinco participantes com a pele negra ou parda. Sua principal participação foi em receber esta coloração juntamente com a sua cartela de cores impressa, além de poder tirar todas as dúvidas sobre montagem de looks, maquiagem e subtom da sua pele.

Figura 10: Realização das oficinas de coloração pessoal



Fonte: elaborado pelos autores (junho, 2024)

A imagem acima foi registrada no dia 01 de junho de 2024 no período da tarde na realização das oficinas do projeto “Confiança colorida: Como as mulheres negras podem fazer sucesso em qualquer tom com estilo”. O projeto se iniciou com pesquisas em livros, artigos científicos e material audiovisual de professores negros explicando sobre o racismo estrutural. No dia da ação, colocamos toda a pesquisa teórica e prática para realização das oficinas buscando desenvolver com eficiência tudo o que foi planejado como lanche, lista de presença, questionário, materiais para a realização da coloração pessoal no SPA e estética. Foi explorado o método Sazonal completo, analisando subtom da pele, intensidade e a temperatura para definir a cartela específica. A

o total foram quinze participantes que realizaram a oficina. Foi uma tarde enriquecedora, onde aprendemos mais sobre os tons de pele e mostramos às mulheres quais cores as valorizam ainda mais. Vários sorrisos foram vistos e após a ficha avaliativa que todas as participantes preencheram após

as oficinas, foi possível perceber que todas ficaram satisfeitas com a atividade.

A etapa seguinte foi analisar todos os resultados obtidos nas oficinas de coloração pessoal para a escolha da cor do uniforme, que também era um dos objetivos do projeto. Após análise percebemos que o cinza era o ideal para todas.

Figura 11: Mockup do novo uniforme



Fonte: elaborado pelos autores (junho, 2024)

Com o projeto acreditamos que através dos conhecimentos sobre moda, design e cultura pudemos elevar a autoestima de mulheres negras que sofrem todos os dias com preconceitos e discriminação.

### Considerações finais

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) as mulheres auto identificadas como pretas e pardas, representam aproximadamente um quarto da população brasileira. Esse grupo vivencia constantemente experiências de racismo e discriminação que vêm contribuindo para a produção de condições de desvantagens em todos os pilares da sociedade, sendo assim, juntamente com alguns colegas de sala criamos o projeto “Confiança Colorida” que visa ajudar mulheres negras que trabalham em uma clínica de estética a descobrirem quais cores combinam com o seu tom de pele. Foram cerca de três meses de pesquisas e reuniões da equipe para o desenvolvimento do projeto.

Figura 12: Apresentação do projeto para banca avaliadora



Fonte: elaborado pelos autores (junho, 2024)

Essa foi a primeira experiência com projeto extensionista da maioria dos integrantes do grupo, todos estavam muito preocupados e nervosos sobre o que seria realizado em relação ao combate ao racismo. Após a primeira ideia de coloração pessoal, todos trabalharam arduamente para realização deste projeto. A autoestima é ponto importante para a valorização da pessoa negra, e o grupo se empenhou por meio dos conhecimentos da moda para elevar a autoestima e empoderar essas mulheres que participaram do projeto. Com certeza foi uma experiência de muita aprendizagem principalmente um projeto que não seria possível sem o incentivo dos professores e do Centro Universitário Estácio de Goiás.

## Referências Bibliográficas

ALVES, Cláudia de Oliveira. Empoderamento de mulheres negras e política nacional de assistência social: mecanismos e diretrizes para intervenções. 2021. 179 f., il. Tese (Doutorado em Psicologia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

DE OLIVEIRA ALVES, Cláudia; MACEDO DE JESUS, Stéfane; GIARDINI MURTA, Sheila. Mecanismos de empoderamento de mulheres negras: um estudo qualitativo // Black Women Empowering Mechanisms: a qualitative study . Revista de Psicologia, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 168– 183, 2022. DOI: 10.36517/10.36517/revpsiufc.13.2.2022.12. Dis-

ponível em: <http://periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/78491>. Acesso em: 27 ago. 2024.

MARCONDES, M. et al. Dossiê mulheres negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil / organizadoras: Mariana Mazzini Marcondes ... [et al.]. - Brasília : Ipea, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, n. 41. Rio de Janeiro: IBGE, 2019a.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2019. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2019b.

Informe MIR - Monitoramento e avaliação - no 2 - Edição Mulheres Negras. Brasília-DF - Setembro de 2023. Acesso: março, 2023: Disponível em: <https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/composicao/secretaria-de-gestao-do-sistema-nacional-de-promocao-da-igualdade-racial/diretoria-de-avaliacao-monitoramento-e-gestao-da-informacao/informativos/InformeMIRMonitoramentoeavaliacaon2EdioMulheresNegras.pdf>

MEDEIROS, Natália Nunes. A influência da coloração pessoal na autoestima e autoimagem. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (CST em Design de Moda), UNESC/ SENAI, Criciúma, 2022.

MOURÃO, Nadja Maria; MACIEL, Rosilene Conceição; OLIVEIRA, Ana Célia Carneiro; “Design, consumo, cultura material e as relações com o território”, p. 355-365. In: São Paulo: Blucher, 2018.

OLIVEIRA, Aline de; LOURENÇO, Brenda Zaniolo; LOURENÇO, Bruna Zaniolo; NUEVO, Patrícia. A importância do visagismo

na construção da imagem pessoal. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Estética e Cosmética) – Organização Paranaense de Ensino Técnico Ltda., Curitiba, 2014.

SÉ, Letícia. Estilista cria cartela de análise de cores para mulheres negras. 2022. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Mulheres-empendedoras/noticia/2022/07/estilista-cria-cartela-de-analise-de-cores-para-mulheres-negras.html>